

1 a 15 de Janeiro de 2018

As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de janeiro, os destaques da conjuntura nacional foram: superávit na balança comercial do Brasil; exportação recorde de soja em 2017; que da produção de petróleo pela 2ª vez consecutiva em novembro; queda das exportações de café pelo segundo ano consecutivo; melhora da percepção e retomada do otimismo em 2017; crescimento das vendas no varejo em novembro; IGP-DI acumula queda em 2017; setor de serviços sobe frente a outubro e atividade econômica do Brasil acelera em novembro. Na economia internacional os destaques foram: China caminha para superar Japão como maior importador mundial de gás natural; indústria da zona do euro encerra 2017 com crescimento em máxima recorde; expansão da indústria na China e déficit comercial dos EUA.

Balança comercial do Brasil termina 2017 com superávit recorde de US\$67 bi

A balança comercial brasileira encerrou 2017 com superávit recorde de 67 bilhões de dólares, ultrapassando os 47,683 bilhões de 2016, informou o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Foi o segundo ano seguido em que a balança comercial registrou superávit recorde, apresentando em 2017 um aumento de 40,5% sobre 2016. A balança comercial demonstrou fôlego depois da recessão no biênio 2015-2016 e da lenta recuperação econômica no ano passado. Em agosto, o superávit comercial já havia ultrapassado o saldo de todo o ano de 2016. Em 2017, as exportações superaram em 18,5% os embarques registrados entre janeiro e dezembro do ano anterior pela média diária. As exportações em 2017 somaram 217,746 bilhões de dólares, contra 185,235 bilhões em 2016. O aumento foi impulsionado principalmente pelas vendas de produtos básicos (+28,7%), com destaque para a alta de 66,4% do petróleo em bruto. Já as importações registraram no ano aumento de 10,5%, chegando a

150,745 bilhões de dólares no ano passado sobre 137,552 bilhões em 2016. O destaque foi a alta de 42,8% nas compras de combustíveis e lubrificantes (REUTERS, 02/01/2018).

Brasil exporta recorde de 68 mi toneladas de soja em 2017

As exportações de soja do Brasil cresceram cerca de 32 por cento em 2017 ante 2016 e alcançaram um recorde de 68,15 milhões de toneladas, de acordo com dados divulgados nesta terça-feira pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O volume ficou ligeiramente acima do esperado pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), que previa embarques de 67,8 milhões de toneladas, e reflete a volumosa safra do ano passado. Em dezembro, por exemplo, foram vendidas ao exterior 2,36 milhões de toneladas de soja, ante apenas 650 mil toneladas um ano antes e acima também das 2,14 milhões de toneladas reportadas em novembro (REUTERS, 02/01/2018).

Produção de petróleo no Brasil cai pela 2ª vez consecutiva em novembro

O país produziu, no penúltimo mês de 2017, 2,595 milhões de barris por dia (bpd), queda de 1,2 ante outubro e recuo de 0,5% ante o mesmo mês de 2016, apontou a agência reguladora do setor, em seu boletim mensal de produção. Em meados de dezembro, a Petrobras informou ao mercado que sua produção de petróleo em novembro havia caído principalmente devido à parada programada para manutenção de plataforma no campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos, um dos mais importantes do país, apesar de já ser considerado maduro. Já em setembro, a produção da petroleira havia sido impactada por paradas para manutenção nas bacias de Campos e Santos. A produção de gás natural do país em novembro, por sua vez, somou média de 113,41 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia), queda de 1% ante o mês anterior e alta de 2,1% em relação ao mesmo mês de 2016. Somando petróleo e gás natural, a produção no país em novembro somou média de 3,308 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d), queda de 1% ante o mês anterior e volume muito semelhante ao registrado em novembro de 2016 (REUTERS, 02/01/2018).

Exportação de café do Brasil cai em 2017 pelo segundo ano consecutivo

As exportações de café verde do Brasil em 2017 somaram 27,46 milhões de sacas de 60 kg, queda de quase 10% na comparação com 2016, de acordo com dados divulgados pela

Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Maior exportador global de café, o Brasil vem perdendo seu peso no comércio da commodity desde 2015, quando embarcou um volume recorde. O motivo por trás disso foi principalmente a quebra de produção de robusta no Espírito Santo em 2015 e 2016 por causa da seca, que apertou as reservas da variedade e fez o país perder clientes no exterior. Especificamente em dezembro, o Brasil exportou 2,58 milhões de sacas de café verde, abaixo das 2,70 milhões de sacas de novembro e das 2,91 milhões de sacas de igual mês de 2016 (REUTERS, 02/01/2018).

2017 termina com melhora da percepção e retomada do otimismo

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), avançou 1,2 pontos em dezembro e atingiu 93,1 pontos, o maior nível desde abril de 2014 (95,7 pontos) depois de seis meses consecutivos de alta. A alta do ICE em dezembro decorreu da melhora tanto da percepção sobre o momento presente do empresariado quanto das perspectivas de curto prazo. O Índice de Expectativas (IE-E) subiu 1,4 pontos, alcançando 101,3 pontos – esta é primeira vez que o índice ultrapassa a barreira dos 100 pontos desde novembro de 2013 (101,4 pontos). O Índice da Situação Atual (ISA-E) subiu 0,9 ponto, para 87,6 pontos, maior nível desde setembro de 2014 (88,1 pontos). A confiança avançou nos quatro setores que integram o ICE. A maior contribuição para a alta do índice em dezembro foi dada pelo setor de Serviços (0,5 ponto) seguida pelos setores da Indústria e do Comércio (0,3 ponto, cada) e da Construção (0,1 ponto). Em dezembro o indicador de emprego previsto (106,1 pontos) atingiu o maior patamar desde março de 2014 (108,3 pontos). A maior contribuição para variação de 2,2 pontos deste indicador foi dada pelo Comércio (1,4 ponto), seguido por Indústria (0,6 ponto) e Serviços (0,2 ponto) (IBRE/FGV, 02/01/2018).

Vendas no varejo crescem em relação a outubro

Em novembro de 2017, o comércio varejista nacional registrou aumento de 0,7% no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, compensando dessa forma o decréscimo de 0,7% registrado em outubro último. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o comércio varejista apontou crescimento de 5,9% em novembro de 2017, oitava taxa positiva seguida e a segunda maior registrada de 2017. O volume de vendas no acumulado de janeiro-novembro foi de 1,9% e o acumulado nos últimos 12 meses, subiu 1,1% em novembro de 2017, mantém trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-6,8%). No comércio varejista ampliado o volume de vendas avançou 2,5% em relação a outubro de 2017, variação superior ao recuo registrado no mês anterior (-1,7%). Frente a novembro de 2016, o volume de vendas no varejo

ampliado subiu 8,7%, sétima taxa positiva consecutiva, acumulando 3,7% no ano e 2,6% nos últimos 12 meses. (IBGE, 09/01/2018).

IGP-DI acumula queda de 0,42% em 2017

O Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) terminou 2017 com deflação pela primeira vez em 8 anos, diante da queda dos preços dos produtos agropecuários no atacado e dos alimentos no varejo. Os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que o indicador fechou o ano passado com recuo acumulado de 0,42%, após alta de 7,18% em 2016. A última vez que o IGP-DI havia apresentado queda foi em 2009, de 1,43%. Em dezembro o IGP-DI desacelerou a alta a 0,74% ante 0,80% no mês anterior. A principal contribuição para o resultado de dezembro partiu do grupo Habitação, cujos preços recuaram 0,33% após alta de 0,77% antes, com destaque para a tarifa de eletricidade residencial. No ano, o grupo Alimentação apresentou deflação de 0,64%, enquanto a maior alta foi registrada por Saúde e Cuidados Pessoais, de 6,22% (REUTERS, 09/01/2018).

Setor de serviços sobe frente a outubro

Em novembro, o setor de serviços cresceu 1,0% em relação a outubro (série com ajuste sazonal), após recuos de 0,8% em outubro e de 0,1% em setembro. Na comparação com novembro de 2016 (série sem ajuste sazonal), o volume de serviços variou -0,7%, contra -0,4% em outubro (revisado) e -3,2% em setembro. Com esses resultados, a taxa acumulada no ano ficou em -3,2% e, em 12 meses, -3,4%. Por atividades, na série com ajuste, apenas o segmento de outros serviços não teve variação positiva em relação a outubro (0,0%). Os Serviços prestados às famílias e os Serviços de informação e comunicação (ambos com 0,9%) tiveram o maior crescimento, seguidos por Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (0,6%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,2%). O agregado especial das Atividades turísticas teve alta de 0,9% em relação a outubro. A variação da receita nominal em novembro ficou em 1,2% em relação a outubro, na série com ajuste, e, em comparação com novembro de 2016, a variação sem ajuste sazonal ficou em 4,3%. A taxa acumulada no ano ficou em 2,3% e, em 12 meses, 1,9%. (IBGE, 12/01/2018).

Atividade econômica do Brasil acelera em novembro

O ritmo de expansão da atividade econômica brasileira acelerou em novembro, marcando o terceiro mês seguido de expansão dando prosseguimento à recuperação gradual do país. O Índice

de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), avançou 0,49% em novembro na comparação com o mês anterior. Em outubro, o indicador teve crescimento de 0,37%, em número revisado pelo BC depois de divulgar anteriormente alta de 0,29%. A alta no mês é reflexo de resultados positivos em diferentes setores da economia. A produção industrial cresceu 0,2%, no terceiro mês seguido de crescimento, em meio à demanda de fim de ano. Já as vendas varejistas registraram o melhor resultado para o mês em seis anos ao aumentarem 0,7% ante o mês anterior, com o impulso da Black Friday e das festas de fim de ano. O setor de serviços, por sua vez, surpreendeu e interrompeu quatro meses seguidos de queda ao avançar 1% no mês, acima do esperado. Em relação a novembro de 2016, o IBC-Br, que incorpora projeções para a produção nos setores de serviços, indústria e agropecuária, bem como o impacto dos impostos sobre os produtos, subiu 2,85%, enquanto que, no acumulado em 12 meses, houve alta de 0,73%, em dados dessazonalizados (REUTERS, 15/01/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

China caminha para superar Japão como maior importador mundial de gás natural

O combate de Pequim à poluição colocou a China a caminho de ultrapassar o Japão neste ano como o maior importador mundial de gás natural, usado em substituição ao carvão, mais poluente. A China --já o maior importador de petróleo e carvão-- é o terceiro maior consumidor mundial de gás natural, atrás de Estados Unidos e Rússia, mas tem de importar cerca de 40% de suas necessidades totais, uma vez que a produção doméstica não supre a demanda. Os dados compilados a partir do terminal Eikon, da Thomson Reuters, indicam que as importações chinesas de gás encanado e de gás natural liquefeito (GNL) cresceram em 2017 em mais de um quarto sobre 2016, para 67 milhões de toneladas. Somente as importações de GNL aumentaram 50%. Os dados, que incluem chegadas de navios carregados com GNL na China e estimativas mensais do fluxo de importação de gasodutos, são preliminares, já que os números de dezembro ainda não estão disponíveis. A China ainda está atrás do Japão, com importações anuais de gás de cerca de 83,5 milhões de toneladas, mas suas importações chegaram a superar as do Japão em setembro e novamente em novembro (REUTERS, 03/01/2018).

Indústria da zona do euro encerra 2017 com crescimento em máxima recorde

O setor industrial da zona do euro terminou 2017 aumentando a atividade no ritmo mais rápido em mais de duas décadas, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI,

na sigla em inglês). O PMI final de indústria do IHS Markit para a zona do euro atingiu 60,6% em dezembro. Esse foi o nível mais alto desde que a pesquisa começou em junho de 1997. O subíndice de produção avançou para 62,2% de 61,0% em novembro, patamar mais elevado em mais de 17 anos e segundo nível mais alto na história da pesquisa. Apesar de as fábricas terem elevado os preços de novo no mês passado, ainda que a um ritmo mais fraco do que em novembro, o subíndice de novas encomendas subiu para 61,5% de 61,4%, nível que não era visto desde o início do século (*REUTERS*, 02/01/2018).

Expansão da indústria na China acelera para máxima de 4 meses em dezembro

O crescimento do setor industrial da China acelerou inesperadamente para a máxima de quatro meses em dezembro uma vez que as fábricas aumentaram a produção para atender ao aumento das novas encomendas, mostrou a pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) do Caixin/Markit. O PMI de indústria do Caixin/Markit subiu para 51,5% em dezembro de 50,8% em novembro. Os dados do Caixin mostram que a produção cresceu no ritmo mais forte em três meses devido ao aumento da demanda. As novas encomendas tanto domésticas quanto externas subiram no ritmo mais forte desde agosto, com seu subíndice saltando para 53,0% em dezembro de 51,8% no mês anterior (*REUTERS*, 02/01/2018).

Déficit comercial dos EUA em novembro é o mais alto desde 2012

O déficit comercial dos Estados Unidos ficou em US\$ 50,5 bilhões em novembro, acima dos US\$ 48,9 bilhões do mês anterior (dado revisado) e o resultado negativo mais expressivo desde 2012. Conforme levantamento do Departamento do Comércio, as exportações somaram US\$ 200,2 bilhões no penúltimo mês de 2017 enquanto as importações se situaram em US\$ 250,7 bilhões, superando em US\$ 4,4 bilhões e em US\$ 6 bilhões os montantes de outubro. De janeiro a novembro de 2017, o déficit da balança de bens e serviços subiu para US\$ 513,5 bilhões, ante os US\$ 460,2 bilhões apurados um ano antes (*VALOR*, 05/01/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 12 de janeiro, a mediana das projeções do IPCA para 2018 aumentou de 2,78% para 3,95%. Para

2019, a previsão cresceu para 4,25%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro elevou a expectativa para 2,70%. Em 2019, a estimativa de crescimento aumentou para 2,80%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de janeiro de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	29 dez.	12 jan.	Comportamento	29 dez.	12 jan.	Comportamento
IPCA (%)	2,78	3,95	▲	3,96	4,25	▲
IGP-M (%)	-	4,44		4,39	4,30	▼
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	-	3,31		3,31	3,34	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	-	6,75		6,75	8,00	▲
PIB (% do crescimento)	1,00	2,70	▲	2,70	2,80	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	2,04	3,20	▲	3,12	3,00	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-10,00	-28,35	▼	-29,00	-40,00	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	66,00	53,00	▼	52,50	45,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	80,00	80,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 12/1/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

